

Bolsa Vitae volta mais generosa e exigente

A Vitae aumentou o valor para incentivar as artes, mas se tornou mais rigorosa com o cronograma das propostas no ato das inscrições, já abertas

Lina de Albuquerque

No quinto ano de existência e depois de ter premiado 109 trabalhos na área de literatura, música, fotografia, teatro, dança, cinema e artes visuais, a Bolsa Vitae de Artes está novamente com as inscrições abertas. Apontada como o mais importante patrocínio para iniciativas independentes de criação e pesquisa do País, a Vitae aumentou em um terço a sua dotação (o valor mensal pago aos contemplados, estipulado no mês de junho, é de Cr\$ 310 mil a Cr\$ 620 mil), porém tornou-se mais exigente. Pela primeira vez, o concorrente deverá especificar no formulário um cronograma detalhado da evolução do seu projeto. O candidato precisa agora fazer um planejamento sobre o possível andamento do trabalho durante e após a vigência da bolsa.

Essa mudança não tem a intenção de resultar numa camisa-de-força, segundo Gina Machado, gerente de projetos da Vitae. Na verdade, ela foi adotada para evitar constrangimentos. Muitos dos antigos agraciados não conseguiram concluir o projeto, provocando uma situação algo embaraçosa, tanto para a Vitae como para o pesquisador. Em muitos casos, o trabalho tomou novos rumos depois do prazo ter vencido. O compositor Ronaldo Miranda, por exemplo, não entregou a composição da ópera **Dom Casmurro**, baseada no romance de Machado de Assis, no período combinado. As razões para o adiamento, no entanto, nem de longe esbarram no descaso ou na preguiça, de acordo com Gina. No caso de Miranda, a ópera acabou crescendo muito mais que ele e a própria comissão da Vitae imaginavam inicialmente.

A obrigação moral de concluir o projeto, na opinião da escritora e publicitária Julieta de Godoy Ladeira, pode gerar angústias para o pesquisador. Há três anos, ela recebeu uma bolsa para escrever um romance que tem como fonte os últimos meses que passou com o marido, o escritor Osman Lins, morto há 14 anos. Mas Julieta diz ter precisado prosseguir outras atividades, além de ter sido apanhada de surpresa pelo Plano Col-



Silvio Ricardo Ribeiro

Cineasta Sérgio Segall: opção de interromper a bolsa

lor. O cineasta Sérgio Segall também se viu obrigado a mudar os seus planos. No terceiro mês em que escrevia o roteiro do filme **A História do Homem Que Perdeu Tudo** para a Vitae, deparou com uma oportunidade irrecusável: um convite para dirigir um filme com Antony Hopkins (o mesmo ator de **O Silêncio dos Inocentes**) para a TV americana. Por iniciativa própria, optou por pedir a suspensão da bolsa nesse período. "Mas terminei o roteiro no ano seguinte, mesmo porque considero a iniciativa da Vitae fundamental no Brasil", afirma ele.

"Não vejo desonra em não entregar o trabalho em um ano", considera o jornalista Moacir Werneck de Castro. A sua pesquisa **Mário de Andrade: Exílio no Rio**, em torno do período em que o escritor modernista viveu no Rio de Janeiro, foi realizada em 12 meses e até já rendeu um livro publicado pela Rocco. No entanto, o jornalista já sabia que dificilmente contaria com algum contratempo, já que o projeto vinha amadurecendo há quase 40 anos na sua cabeça. O compositor Luís Tatit, do Grupo Rumo, também cumpriu o



Soffredini: "Única bolsa que me garantiu sobrevivência"

prazo, mas o seu livro sobre a história da canção popular brasileira não despertou o interesse das editoras, provavelmente devido à sua conotação técnica. Na sua opinião, o surgimento de alguma entidade, ligada ou não à Vitae, para subsidiar o andamento posterior dos projetos dos bolsistas seria muito bem-vinda.

A responsabilidade da Vitae, por enquanto, é somente estimular a criação. O prosseguimento da obra é por conta e risco do pesquisador. "Foi a primeira bolsa que me garantiu sobrevivência", assegura o dramaturgo Carlos Alberto Soffredini. A Vitae lhe proporcionou o desenvolvimento de um estudo sobre o melodrama, cuja primeiro fruto, a peça **De Onde Vem o Verão**, deve estreitar até o final do ano. "Estou pensando em concorrer de novo", ele confessa.

SERVIÇO

As inscrições para a Bolsa Vitae de Artes vão até o dia 20 de agosto. Os formulários podem

ser retirados na sua sede, Rua Oscar Freire, 379, 5º andar, São Paulo. ☎ 881 7199